

Editorial

Rayane Oliveira

Editora Adjunta





É com grande entusiasmo que publicamos a vigésima terceira edição da *Bagoas: Estudos gays, gêneros e sexualidades*. Esta edição marca o retorno das atividades da revista, que segue dedicada a cumprir seu projeto original, de atuar como um espaço para discussões e reflexões críticas sobre questões de gênero e sexualidade. A *Bagoas* se dedica à publicação de estudos teóricos, pesquisas empíricas, ensaios, entrevistas e resenhas que abordam as temáticas de gênero e sexualidade de maneira crítica, e conta com a valiosa contribuição de pesquisadores, tanto do Brasil quanto do exterior, aprimorando sua proposta editorial a cada nova edição.

Observando em retrospecto, percebemos como a sua trajetória reflete o compromisso com as teorias críticas, a diversidade, as lutas por reconhecimento e pela garantia dos direitos humanos. Desde o seu lançamento em 2007, a revista *Bagoas*, primeiro periódico acadêmico dedicado aos estudos *gays* na América do Sul e em países de língua portuguesa, tem publicado textos de significativa relevância e impacto nos campos dos estudos de gênero e sexualidade, firmando-se como um periódico de referência nacional nas reflexões sobre essas temáticas. O ineditismo e a relevância das publicações de autoras e autores que colaboraram com o periódico ao longo dos anos, e que escolheram a revista *Bagoas* como canal de divulgação de suas pesquisas, registra na produção escrita e publicada a sua valiosa contribuição.

A exemplo da solidez e relevância acadêmico-científica da Bagoas temos a recente notícia de que tivemos o texto mais acessado dentre todos os periódicos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) no ano de 2023. O artigo de autoria da Antropóloga Julieta Vartabedian, intitulado “Travestis brasileiras trabalhadoras do sexo: algumas notas além da heteronormatividade”, encerrou o ano de 2023 com mais de cento e trinta mil (130.000) acessos. Esse é apenas um dos muitos exemplos do impacto significativo que a revista Bagoas possui no campo dos estudos de gênero e sexualidade, não só no meio acadêmico, mas no diálogo com a sociedade.

Nesse cenário, a Bagoas tem funcionado como uma plataforma valiosa para estudiosos e acadêmicos divulgarem suas pesquisas e avançarem no conhecimento dessas áreas, fomentando debates críticos, reflexões teórico-filosóficas e científicas e abrindo novas perspectivas de análise. Cabe também destacar o esforço contínuo da revista em informar e lutar contra preconceitos, discriminações, naturalizações e violências. Em sua vocação acadêmica e militante, a Bagoas tem demonstrado sua relevância não apenas no campo acadêmico, mas também nos âmbitos social e político, dialogando com movimentos sociais e atores que realizam o enfrentamento diário das violências, discriminações e violações dos direitos humanos. Entendendo,

assim, como em uma citação da teórica estadunidense Sarah Schulman (2009, p.12) que “intervir é realinhar as relações de poder”, a Bagoas opera para trazer visibilidade às lutas por reconhecimento, mirando um horizonte mais inclusivo, que reconheça as identidades sexuais e de gênero em sua diversidade, e se posicionando como uma força importante na busca pela garantia da não-violência contra sujeitos LGBTQIAP+.

O retorno das atividades de publicação simboliza um compromisso renovado com a disseminação do conhecimento e com a promoção do diálogo sobre questões de gênero e sexualidade, reforçando e expandindo a influência dessas discussões na sociedade. O periódico seguirá se dedicando a explorar a transformação contínua dessas reflexões e a influência que ela exerce sobre a sociedade, reafirmando o compromisso com a produção de conhecimento que não apenas lança luz sobre esses debates, mas também inspira mudanças positivas. Agora vinculada ao Instituto Humanitas de Estudos Integrados, a revista seguirá publicando por intermédio da chamada de artigos em fluxo contínuo e de dossiês temáticos, com periodicidade de edições semestrais.

Os textos publicados na vigésima terceira edição são oriundos do fluxo contínuo de recepção da revista, e reafirmam os tópicos de interesse do periódico, com destaque

para os estudos *gays*, lésbicos e *queer* sobre homossexualidades, lesbianidades, transexualidades, e igualmente trabalhos de teoria social, direitos humanos, cultura e política que dialoguem com a temática central. Esta edição apresenta também uma entrevista inédita com a professora e pesquisadora estadunidense Sarah Schulman, que discute sua obra *Ties That Bind: Familial Homophobia and Its Consequences*, obra em que Schulman introduz e desenvolve o conceito de homofobia familiar. Vale ressaltar que a autora já possui um texto publicado na Bagoas anteriormente, em sua quinta edição, que consiste em uma tradução, também inédita, para o português, da introdução da mesma obra, realizada pelo professor Felipe Bruno Martins Fernandes.

A 23ª edição contempla ainda o Dossiê Temático intitulado “Permanências e Mudanças: Gênero e Sexualidade nas Últimas Décadas”, organizado por Alípio DeSousa Filho (Editor-Chefe) e Rayane Oliveira (Editora Adjunta), que discute as nuances das questões de gênero e sexualidade ao longo das últimas décadas, a partir de textos originais que debatem questões como as formas como os padrões e normas de gênero e sexualidade têm persistido ou se modificado; transformações sociais, políticas, culturais e econômicas que têm afetado as questões de gênero e sexualidade; rupturas e mudanças e seus impactos sobre indivíduos e sociedades; lutas por reconhecimento e

movimentos identitários, dentre outros tópicos relacionados ao eixo temático que constituem contribuições ao pensamento crítico.

Por fim, esperamos que nossos leitores e leitoras sigam encontrando nas páginas dessa revista novas ideias e perspectivas que desafiem, inspirem e enriqueçam suas próprias reflexões sobre temáticas tão relevantes. Agradecemos a todas as pessoas que contribuíram para esta edição e esperamos que vocês apreciem a leitura tanto quanto nós apreciamos a sua criação. Boa leitura!

REFERÊNCIAS

SCHULMAN, S. **Ties That Bind**: familial homophobia and its consequences. New York: The New Press, 2009.

SCHULMAN, S. Homofobia familiar: uma experiência em busca de reconhecimento. **Bagoas** - Estudos gays: gêneros e sexualidades, [S. l.], v. 4, n. 05, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/2312>. Acesso em: 29 abr. 2024.

VARTABEDIAN, J. Travestis brasileiras trabalhadoras do sexo algumas notas além da heteronormatividade1. **Bagoas** - Estudos gays: gêneros e sexualidades, [S. l.], v. 11, n. 17, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/13521>. Acesso em: 29 abr. 2024.